



A PROPOSTA DA COSMOVISÃO CRISTÃ, A FORMAÇÃO HUMANA E A ÉTICA NO PROCESSO EDUCATIVO

GLEYDS SILVA DOMINGUES

Mestre em Educação

FACULDADES EST

Bolsista da CAPES

gsdomingues@ig.com.br

RESUMO

O presente ensaio tem por objetivo estabelecer a relação entre a proposta da cosmovisão cristã voltada à formação humana e permeada pela ética, no contexto do processo educativo. Isso porque, uma cosmovisão se assenta em lentes de interpretação que dão sentidos à realidade. Isso indica que, uma cosmovisão fundamenta as bases em que homens e mulheres sustentam suas crenças, seus valores e suas tradições, por serem elas mesmas que dão sentido à própria vida. Diante disto, compreender o modo como a cosmovisão cristã constrói seus pressupostos, dando origem ao sistema de crenças torna-se relevante, principalmente quando este sistema de crenças diz respeito à formação humana, a qual se concretiza nas práticas de diferentes grupos sociais. A proposta, então, não é apenas delinear as pressuposições contidas neste sistema de crença, mas compreender como os grupos significam a realidade, por meio das representações, expressões e linguagens, as quais asseguram um valor a ser compartilhado. Isso porque, o modo como os grupos sociais assumem o sentido de valor pode determinar a visão de mundo, que guiam suas ações e práticas na realidade social, o que pode ser contemplado na perspectiva da ética. Diante disso, elegem-se como referências principais, os estudos de Sire (2004); Miller (2003); Geisler (2002); Orlandi (2004 e 2012); Fairclough (2008); Carvalho et al (2006), dentre outros. Assim, o caminho traçado neste ensaio, permite apresentar uma contribuição a esta área de investigação, por isto mesmo não se assume um caráter definitivo e conclusivo, mas introdutório desta temática instigante e ao mesmo tempo fascinante, afinal, é a cosmovisão um indicador e uma diretriz da vida.

PALAVRAS-CHAVE: Cosmovisão Cristã. Formação humana. Ética



INTRODUÇÃO

As pressuposições que fundamentam uma cosmovisão tem acento em diferentes questões ligadas à essência da fé, à origem do universo e à existência humana, uma vez que suas bases contemplam uma finalidade específica. Essa finalidade tem tudo a ver com o sentido atribuído ao ser humano e a sua presença na realidade social.

A presença de cosmovisões na realidade sinaliza para um modo ou jeito de perceber a vida, o que indica que para que se possa compreender como a realidade é interpretada e vivida, é preciso identificar as lentes usadas pelos diferentes grupos sociais. Isso se torna, ainda, mais patente, quando há uma eleição de uma lente ou cosmovisão, visto que a partir de um conjunto de pressuposições assumidas, quer consciente ou inconscientemente, por um determinado grupo social, pode-se identificar a forma como este grupo posiciona-se em relação ao cosmos.

Uma cosmovisão, porém, não tem como centralidade ou eixo nuclear o ser humano, mas a explicação do porque ele pensa, sente e age de uma maneira e não de outra, visto que a lente revela a parte mais profunda de uma cultura assumida e legitimada, o que ultrapassa comportamentos, tradições e costumes.

A partir disso, elege-se como objeto de investigação a cosmovisão cristã, no sentido de apresentar as bases que sustentam o seu sistema de crenças direcionadas à formação humana, que se materializa na ação educativa, a partir de uma perspectiva teorreferente. Falar, então, de cosmovisão cristã é buscar desvelar as suas bases, ou seja, a forma como a vida se expressa na realidade. Para tal, o viés eleito será o da formação humana, tendo como ponto de



ancoragem o olhar da ética e os princípios que norteiam sua prática numa sociedade demarcada pela pluralidade e diferença.

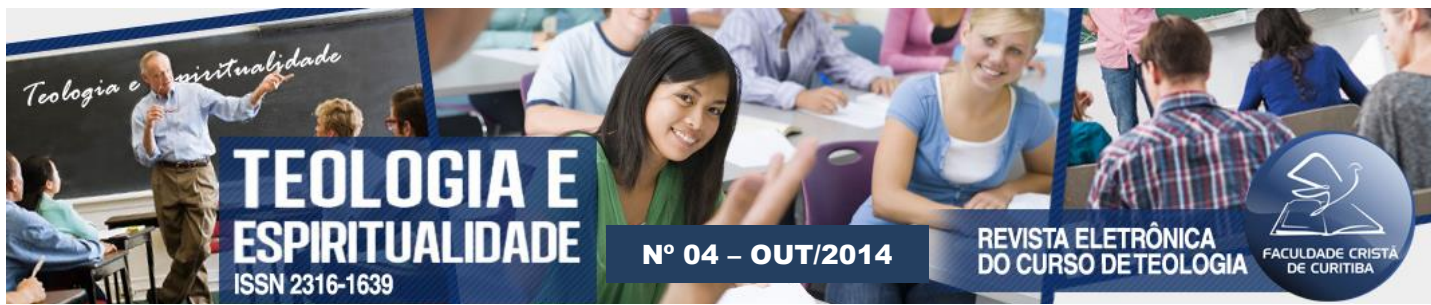
A escolha do viés da formação humana ocorre por ser este um tema recorrente na esfera das ciências humanas, destacando-se dentre elas, a educação, filosofia, antropologia e sociologia. Estas ciências tentam pontuar o que se pretende com o processo de desenvolvimento histórico da humanidade. Neste processo tem-se como ponto de análise a cultura, a sociedade e os valores subjacentes que se firmam na convivência social.

Diante disso, questiona-se como a cosmovisão cristã influencia a formação humana e qual a perspectiva ética assumida neste processo educativo, uma vez que a proposta educacional não apenas delinea os rumos do processo ensino e aprendizagem, mas elenca princípios e objetivos a serem perseguidos em prol da finalidade eleita.

A discussão a ser tecida não tem a pretensão de esgotar o tema em evidência, antes, objetiva-se contribuir com novos estudos e pesquisas nesta área do conhecimento, visto que o ato de formação humana é constituinte da vida e das pautas relacionadas a direitos, criação de políticas, declarações universais e programas sociais.

Neste processo, ainda, sobressai o sentido da ética, a qual se pensa que por sua ação resultará não apenas na criação de leis e normas, mas na conduta aceitável que orchestra a vida de homens e mulheres em seus relacionamentos.

Dá-se, então, o início da discussão, cujos resultados podem gerar concordância ou discordância, pois tudo é possível no movimento da diversidade e pluralidade de lentes e concepções, conhecidas como cosmovisões.



1- DO/S SENTIDO/S AO SISTEMA DE CRENÇAS DA COSMOVISÃO CRISTÃ

A palavra cosmovisão sinaliza para a existência de uma forma de ler e interpretar a realidade, isso fica mais claro, quando se parte para analisar o conceito que lhe é atribuído, o que possibilita tecer algumas considerações sobre sua finalidade e propósito na vida de homens e mulheres, com relação ao sistema de crenças e que regem a maneira como compreendem a constituição do universo e de si mesmos. Sobre a forma de ler e significar a realidade, Fairclough (2008, p.230) ressalta que:

A relação das palavras com os significados é de muitos-para-um e não de um-para-um [...] Isso significa que como produtores estamos diante de escolhas sobre como usar uma palavra e como expressar um significado por meio de palavras, e como intérpretes sempre nos confrontamos com decisões sobre como interpretar as escolhas que os produtores fizeram (que valores atribuir a elas).

Diante disto são descritos, aqui, alguns conceitos que significam neste processo de apresentação do conceito sobre o objeto estudado, cosmovisão, na tentativa de buscar sentidos para a palavra e sua aplicação na realidade social. Para tal, parte-se do conceito de Sire (2004, p.22) que afirma que:

Uma cosmovisão é um compromisso, uma orientação fundamental do coração, que pode ser expresso como uma narrativa ou como um conjunto de pressuposições (suposições que podem ser verdadeiras, parcialmente verdadeiras ou inteiramente falsas) que nós sustentamos (consciente ou inconscientemente) sobre a constituição básica da realidade, e que provê o fundamento sobre o qual vivemos, movemos e existimos. [Tradução nossa]

Na perspectiva de Sire, a cosmovisão assume duas facetas da vida: a primeira é de natureza objetiva, que se materializa na forma de narrativas e a



segunda de natureza subjetiva, que se instala no coração. Essas facetas dão corpo e substância à maneira como homens e mulheres enxergam e enfrentam a realidade social e que por isso são assumidas como um compromisso pelo qual legitimam sua maneira de ser e existir no cosmos.

Outro conceito é apresentado por Rinaldi Jr (2012, p.9), que diz que a cosmovisão consistiria nos “óculos com que enxergamos o mundo, compreendendo uma ou mais filosofias”. Para ele, então, uma cosmovisão reserva dentro de si uma ou mais filosofias que dão sentido à existência de homens e mulheres e que por isso fornece subsídios para a forma de ser, pensar, existir, agir e aprender. Isso é interessante, porque a perspectiva assumida sinaliza para uma relação a ser estabelecida entre homens e mulheres, o que indica a presença de uma visão interrelacional, e não egocêntrica e individualizada, mas cooperativa e solidária.

A cosmovisão, ainda, procura dar respostas a quatro questões essenciais da vida: 1- qual a realidade do universo; 2- o que é o ser humano; 3- O que acontece após a morte; 4- qual a base de moralidade entre seres humanos. Essas questões servem como pontos de análise sobre seus fundamentos, ao passo que auxiliam, também, no processo de identificação do sistema de crenças eleito. É por esta razão que uma cosmovisão pode ser conceituada como “um conjunto de suposições em que se crê consciente ou inconscientemente, pela fé, com respeito à composição básica do universo e como ele funciona” (MILLER, 2003, p.34-35).

Este conceito revela como marco central de uma cosmovisão a presença da fé em algo ou em alguma coisa, sendo ela, a sustentadora da forma como cada homem e mulher enxergam a realidade e o modo como está organizada. Assim, pode-se dizer que:



Uma cosmovisão carrega no seu interior conceitos que lhe são próprios e que permitem não apenas a leitura ingênua de uma realidade, mas a conformação desta, à luz da interpretação dada, pelo modo como essa leitura vai sendo gerada, construída e legitimada. (DOMINGUES, 2012, p. 273)

Esta percepção evoca o sentido de uma cosmovisão, o qual ultrapassa a esfera do ato meramente comportamental, visto que envolve a construção de significados decorrentes das leituras e das interpretações realizadas, quer sejam elas feitas de forma objetiva ou subjetiva. O importante a destacar é que uma cosmovisão reserva em si mesma, o senso de finalidade e missão. Isso porque, no seu interior:

Compreende-se a relação visão-missão relacionada a um objetivo e a uma finalidade circunscrita à existência humana, ou seja, ao sentido a ser dado às questões: Qual a origem da vida? Por que se está aqui? Para onde ir? O que será? O que é certo? O que é errado? Existe certo e errado? O que define tempo? O que é real? Quem é Deus? Será que existe um Deus? (MILLER, 2003, p. 34-35).

Outro conceito que pode ser apresentado, aqui, é aquele defendido por Souza (2006, p.41), que diz que uma cosmovisão:

Funcionaria como um compasso ou um mapa, que nos orientaria quanto ao mundo em geral, dando-nos sentido do que está certo ou errado na confusão dos eventos e fenômenos que confrontamos, afetando a forma como acessamos os eventos da vida.

Isso pressupõe que uma cosmovisão faz parte da vida de homens e mulheres e que é acionada para apresentar juízo de valor sobre fatos reais, que demarcam os atos, as decisões, as experiências, as crenças e os



comportamentos, quer seja de forma consciente ou inconsciente. O certo é que este mapa norteia os posicionamentos éticos que pautam as escolhas efetivadas em um determinado contexto.

A ideia de cosmovisão como um mapa é interessante, visto que se torna em um marco de coordenadas, o qual possibilita ao ser humano ter a sensação de segurança, confiança e estabilidade. E, ainda, indica a presença de fronteiras e de espaço conquistado, o que assegura movimento e dinamicidade, podendo fazer com que grupos específicos convivam com outras cosmovisões sem se sentirem ameaçados.

Ao considerar a presença de várias lentes de interpretação sobre a realidade, faz-se necessário discorrer sobre a cosmovisão eleita para esta discussão. Não que as demais não sejam importantes, mas a proposta é delimitar o estudo, por isso a abordagem tecida tem como foco a cosmovisão cristã, cujo objetivo é apresentar as bases que sustentam o seu sistema de crenças com relação à formação humana. A finalidade perseguida é discutir sobre o sentido do ato educativo, considerando o papel da ética neste processo.

Para compreender a cosmovisão cristã, faz-se necessário identificar o sentido ou os sentidos presentes no ato educativo, pois segundo Orlandi (2012, p. 137), eles “realizam-se num contexto, mas não se limitam a ele. Têm historicidade, têm um passado e se projetam para um futuro”, o que indica que os sentidos se constituem num lugar próprio e é neste lugar que adquirem significados, os quais serão incorporados à vida. Eis que surge, então, a perspectiva da cosmovisão cristã como objeto eleito neste estudo.

A cosmovisão cristã parte de uma perspectiva teorreferente, nela se encontra as explicações para as questões elementares da vida, sendo assim a realidade é compreendida a partir da ótica da revelação bíblica. Sobre isto, Rinaldi Jr (2012, p.10) ressalta que “os atributos do Deus que cremos, e o plano



que Ele tem para o homem que criou, afetarão nossa existência e como vamos propagá-la através da educação”. Estes atributos revelam o caráter de Deus, como um ser pessoal poderoso, bom, santo e que tem o governo sobre a Sua criação.

No ato da revelação, Deus mostra ao ser humano que o essencial não é fazer por fazer, mas porque se compreendeu o sentido deste fazer. Existe uma necessidade de que o processo educativo alie o princípio com a aplicação do mesmo, tornando o ensino e a aprendizagem significativos.

O ato educativo na cosmovisão cristã envolve mudança de mentalidade, visto que a proposta educacional é que o ser humano seja uma influência para não apenas agir como Jesus, mas pensar como Ele pensa (COPE, 2007). A educação, então, torna-se o canal de transmissão do plano de Deus para o ser humano. Ela é considerada a fonte que alimenta o processo ensino e aprendizagem, a fim de que o mesmo encontre ancoragem, visto que fundamenta os princípios que afetam diretamente a formação humana, no tocante à maneira de ser, saber e fazer. Neste sentido, Rinaldi Jr (2012, p.10) ressalta que a proposta educacional deve ser permeada pela excelência em três níveis:

A excelência no saber, porque Deus nos fez racionais para nos relacionarmos com Ele e com a Sua criação de maneira inteligente, entendendo e ensinando verdades transformadoras. A excelência no fazer, porque Deus nos fez para cooperar com Ele na produção de boas obras, que sirvam ao próximo e facilitem o avanço do Evangelho. A excelência no ser, porque Deus nos fez para sermos seus filhos como Jesus, dando à humanidade oportunidade de crer nele (em Deus) e ter esperança de uma vida melhor.

A proposta educacional, então, visa à formação do sujeito integral, à medida que envolve todas as dimensões do ser humano: física, cognitiva, afetiva, laboral e espiritual. Por essa razão, não há como falar de prática



educativa distanciada dos relacionamentos, pois a visão a ser compartilhada envolve a presença sempre do outro, além do sujeito mesmo. Isso indica que a prática educativa tem uma finalidade relacional e é por isso que esta se concretiza na vida em comunidade.

É por esta razão, que o processo educativo no contexto da formação cristã tem como máxima o amar a Deus com todo coração, alma e entendimento e amar ao próximo como a si mesmo, o que requer um posicionamento ético a ser verificado nos relacionamentos. Isso porque, “as verdades do Evangelho do Reino existem para nos transformar enquanto nos ensinam sobre como viver em cada área de nossas vidas” (COPE, 2007, p.28).

Assim, diante da finalidade educativa é possível destacar a presença da ética, sendo ela um dos elementos fundamentais para que se possa compreender a base de uma cosmovisão. Sua inserção no plano de uma cosmovisão visa responder a questões essenciais sobre a existência ou não de um padrão de moralidade, o qual norteará a conduta de homens e mulheres no contexto da sociedade.

2- ÉTICA E PROCESSO EDUCATIVO

A aplicação do conceito da ética pode seguir duas vertentes: teleológica ou deontológica, isso indica que a vertente assumida possibilitará compreender a maneira como homens e mulheres se posicionam sobre os temas evidenciados na realidade social, envolvendo desde os mais simples até os mais complexos, como: clonagem, aborto, eutanásia, homossexualidade, homofobia, dentre outros. Não é por acaso, que estes temas vêm sendo analisados e estudados à luz de novas ciências, como exemplo, a Bioética.



No interior de uma cosmovisão há de se identificar a vertente que norteia as bases que irão conduzir o seu sistema de crenças, por esta razão faz-se necessário delimitar o campo de abrangência e as repercussões que são oriundas da vertente defendida. Assim é que, a vertente teleológica afirma que os resultados são determinantes da regra, tornando-se a base para o ato e se assim for, a regra só será boa, por causa do resultado alcançado, porém isso não é absoluto, pois o resultado pode ser usado para desconstruir a regra. Na vertente deontológica, o resultado é determinado pela regra, sendo ela a base do ato, por isso independe do resultado, porém o resultado é sempre medido pela regra, que tem sentido absoluto.

Na perspectiva da cosmovisão cristã, pressupõe-se que a ética que baliza as ações é deontológica, pois tem como base fundamental o dever de fazer, por isso ela sempre avalia a regra e a considera, independentemente do resultado, quer seja, ele, positivo ou negativo. Ela confia que o padrão ético é bom, contudo não negligencia o resultado, pois sabe que a consequência dos atos pode gerar atitudes que não apenas refletirão na vida daquele que praticou, mas em outras vidas, quer estejam ou não envolvidas diretamente neste processo. O efeito gerado é sempre em cadeia.

Assim, “uma vez que o outro está presente em mim, eu não posso deixar de estar responsabilizado, pois até a indiferença já é uma resposta. As circunstâncias do outro me afetam, me interpelam e principalmente me responsabilizam” (CANDIOTTO, 2011, p.243).

Isso indica que a proposta da ética não se limita ao sujeito em si, mas o supera, à medida que aponta para a presença do outro, o que já traz a responsabilização dos atos, a partir do processo de conscientização que é gerado, o que revela que a ética não pode ser uma decisão restritamente individual, baseada numa prática hedonista, mas solidária e participativa. Afinal, as respostas dadas nas situações experimentadas são implicadoras de



consequências que atingem não apenas ao sujeito, mas a coletividade, da qual ele é parte.

No contexto da ética cristã não há espaço para uma ação particularizada, o que impede que a ação educativa tenha caráter descritivo em relação ao comportamento humano. A proposta educativa não se fundamenta naquilo que é, mas no que deve ser, uma vez que o princípio ético cristão “baseia-se na vontade de Deus, e Deus nunca deseja algo que seja contrário ao seu caráter moral imutável” (GEISLER, 2010, p.16), pois não pode negar o seu caráter eternamente bom.

Isso ocorre porque “o ato moral é correto quando se conforma ao princípio relevante e justo da obrigação moral. O princípio correto da obrigação moral é o intrinsecamente certo ou derivado de um princípio inerentemente correto (MORELAND e CRAIG, 2005, p. 546)”.

Em outras palavras, pode-se dizer que a ética deontológica assume a perspectiva cristã, visto que defende como base de sua ação os pressupostos da moralidade absoluta, da prescrição e da revelação de Deus. Sobre isto, Geisler (2010, p.16-17) ressalta que:

A partir do fato de que o caráter moral de Deus não muda, chega-se à conclusão de que as obrigações morais derivadas de sua natureza são absolutas. Isso significa que são obrigatórias a todas as pessoas e em todos os lugares. [...] Eles precisam ser obedecidos porque Deus os prescreveu, não para todas as pessoas, em todos os tempos e em todos os lugares [...] A revelação geral de Deus contém mandamentos para todas as pessoas; e a revelação especial declara a vontade divina específica para os cristãos. Entretanto, nos dois casos, a base da responsabilidade ética humana é a revelação divina.



A proposição apresentada por Geisler (2010) informa que a perspectiva da ética cristã emana de Deus, por isso que ela norteia a forma como homens e mulheres cristãos conduzirão suas ações, práticas e relacionamentos, o que não se limita a uma obediência cega, mas a tomada de decisão que reflete o próprio caráter revelado de Deus.

Para Candiotto (2011, p. 234) “A revelação é o acontecimento pelo qual o outro se manifesta como é, ou manifesta o que é. A revelação é a categoria epistemológica pela qual temos acesso ao outro”.

A partir do ato da revelação tem-se o conhecimento sobre a natureza e o caráter daquele que se revela, ou seja, Deus. Este ato, portanto, oportuniza a tomada de consciência sobre sua essência e existência; e é neste momento que se estabelece o conceito de alteridade, uma vez que não se tem um olhar limitado em si mesmo, o que sinaliza para a necessidade de uma prática educacional relacional, que promova o sentido de convivência e respeito ao outro.

O ato educativo ao assumir a perspectiva da ética cristã deve atentar para os princípios e não somente para juízos de valor em que os fins justificam os meios, ou seja, aqueles que independente da ação e da forma como o ser humano é avaliado, deve-se ter em mente o resultado, e não a regra que gerou a escolha e decisão.

Afinal, quando se tem por base o resultado, instala-se a contradição que nega o princípio instaurado na vertente deontológica, pois nela “as pessoas possuem valor intrínseco simplesmente pelo que são e não devem ser tratadas puramente como meios para o fim”. (MORELAND e CRAIG, 2005, p. 547)

A finalidade educativa na perspectiva da ética cristã considera a pessoa enquanto imagem e semelhança do Criador, com capacidades e competências que devem ser desenvolvidas no processo ensino e aprendizagem. Ela é sujeito



e não objeto da educação, por isso a ênfase recai na sua formação integral, o que envolve as diferentes dimensões da sua vida. Diante disso, Rinaldi Jr (2012, p. 12) defende que:

A educação aqui deve focar principalmente em desenvolver hábitos saudáveis e atitudes corretas para as diferentes situações da vida. Os educadores devem ajudar as crianças a ordenar os seus sentimentos e formar conceitos básicos de vida e moral.

Assim, a ética numa perspectiva cristã busca desenvolver princípios que considerem a vida e a moralidade, a partir da revelação bíblica sobre o sentido de ser e existir para cumprir uma missão em prol da transformação e do impacto que se gerará na sociedade. Tem-se em mente a formação de líderes que influenciarão as futuras gerações e essas novas gerações serão formadoras de outras gerações. Desta forma, a visão é cíclica e contínua, pois este é o papel da educação no processo de construção e afirmação de novas mentalidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A forma como homens e mulheres posicionam-se na realidade torna-se revelador das suas crenças, atitudes e comportamentos, e que por isso mesmo, constituem-se no ponto de partida para identificar a cosmovisão que orienta suas vidas. Este posicionar-se na realidade evidencia, portanto, as bases que sustentam o sistema de crenças escolhido.

A cosmovisão, então, envolve impactos na forma de ser e agir de diferentes grupos sociais, isto porque em seu interior há concepções relacionadas à forma como homens e mulheres tecem leituras sobre a realidade.



Essas leituras evidenciam-se no contexto social, a partir de decisões e respostas que são dadas frente às problemáticas levantadas na realidade.

Neste sentido, é que cosmovisão cristã parte da compreensão de que homens e mulheres, enquanto imagem e semelhança do Criador, têm uma missão e finalidade a serem perseguidos, cujo objetivo volta-se para a transformação dos contextos e das mentalidades, as quais devem espelhar o caráter de Cristo.

Este propósito, então, é assumido pelo ato educativo que promove o ensino e aprendizagem de princípios que vão ao encontro da missão e da finalidade delineadas. Para tal, assume a perspectiva da vertente ética de natureza deontológica, que tem por base as regras que norteiam a vida de homens e mulheres em seus relacionamentos, posicionamentos e decisões.

A ética cristã, então, promove a ideia de uma formação pautada na moralidade, que parte do pressuposto da revelação. Revelação que se evidencia no modo de ser do próprio Deus, sendo Ele o princípio orientador e primeiro da ética. Sendo assim, a valoração parte da ideia Daquele que é essencialmente bom.

A cosmovisão cristã, ainda, considera homens e mulheres em sua integralidade, o que sinaliza para a percepção, deles, como sujeitos do processo, que pensam, interagem, sentem, decidem e fazem com base em princípios que lhe foram apresentados, a partir de uma perspectiva ética e bíblica.

A partir desta perspectiva é que se pode compreender o sistema de crenças que fundamenta a proposta educativa voltada à formação humana enraizada numa cosmovisão, o que demanda, então, analisar os projetos pedagógicos, assim como as práticas que dão vida e movimento, e que podem servir como objeto de investigação para novos estudos e pesquisas. Assim, quem sabe se este estudo introdutório não seja o motivador para que isto



aconteça. O certo é que o primeiro passo foi dado, então que venham novas contribuições a esta área tão instigante, inquietante e desafiadora.

REFERÊNCIAS

CANDIOTTO, Cesar (org.). **Ética**: abordagens e perspectivas. Curitiba: Champagnat, 2011.

COPE, Landa. **Modelo Social do Antigo Testamento**: redescobrimo princípios de Deus para discipular as nações. Almirante Tamandaré, PR: Editora JOCUM, 2007.

DOMINGUES, Gleyds Silva. O impacto das cosmovisões na educação: em busca do(s) sentido(s). In: **Revista Batista Pioneira**. Ijuí: Faculdade Batista Pioneira, n.02, dez, 2012, p.271-281.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e Mudança Social**. Brasília: UNEB, 2008.

GEISLER, Normam L. **Ética Cristã**: opções e questões contemporâneas. São Paulo: Vida Nova, 2010.

MILLER, Darrow L. **Discipulando Nações**: o poder da verdade para transformar culturas. Curitiba: Fato é, 2003.

MORELANDI, J. P; CRAIG, William Lane. **Filosofia e Cosmovisão Cristã**. São Paulo: Vida Nova, 2005.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Discurso e Leitura**. SP: Cortez, 2012.

RINALDI JR, Roberto. **Educação na Perspectiva Cristã**: uma reflexão sobre essa abordagem e seu impacto na família, igreja, escola e nação. Belo Horizonte, MG: AECEP, 2012.

SIRE, James W. **Naming the elephant**: worldview as a concept. Downers Grove: Intervariety, 2004.

SOUZA, Rodolfo Amorim Carlos de. Cosmovisão: evolução do conceito e aplicação cristã. In: LEITE, Claudio Antônio Cardoso; CARVALHO, Guilherme Vilela Ribeiro de; CUNHA, Maurício José Silva (org.). **Cosmovisão Cristã e Transformação**. Viçosa, MG: Ultimato, 2006.